

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO DE  
PIRITIBA-BA**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 4  
ANOS NA VISÃO DOS EDUCADORES DA CRECHE  
PROFESSORA MARIINHA EM PIRITIBA – BAHIA.**

**CELESTIANA TEIXEIRA RIBEIRO MARQUES**

**PIRITIBA – BAHIA  
2015**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 4  
ANOS NA VISÃO DOS EDUCADORES DA CRECHE  
PROFESSORA MARIINHA EM PIRITIBA – BAHIA.**

CELESTIANA TEIXEIRA RIBEIRO MARQUES

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Piritiba-BA.

ORIENTADOR: PROF. MICHEL SANTOS SILVA

PIRITIBA-BA

2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CELESTIANA TEIXEIRA RIBEIRO MARQUES

### **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 4 ANOS NA VISÃO DOS EDUCADORES DA CRECHE PROFESSORA MARIINHA EM PIRITIBA – BAHIA.**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Piritiba – BA.

---

Professor Guilherme Eckhardt Molina

---

Professora Gisele Kede Flor

**CONCEITO FINAL:**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, a minha família que sempre torceu por mim e acreditou que eu pudesse chegar até aqui. E também aos meus futuros alunos, pois tenho certeza que serão beneficiados com todo este meu aprendizado.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe meu porto seguro sempre, a meu pai, filha e esposo por estarem comigo sempre, independente das circunstâncias.

Aos colegas Carla, Lourivan e Fernando pelo companheirismo, amizade, cumplicidade que dispensaram a mim não só nos momentos de alegria, mas também nos momentos difíceis que encontrei na caminhada.

Aos demais colegas de turma, pelos momentos de estudo, de aula prática, de diversão e alegria que me proporcionaram.

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas... Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."*

*Rubem Alves*

MARQUES, Celestiana Teixeira. **A influência da Educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças de 4 anos. Na visão dos educadores da Creche Professora Mariinha em Piritiba Bahia.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro de Educação Física. Universidade de Brasília, 2014.

## RESUMO

O desenvolvimento motor deve ser levado em consideração em todos os aspectos da vida humana. E como tal precisa ser colocado em primeiro plano, de forma que não seja deixado de lado, mas acompanhado e estimulado em todo tempo. É através das atividades motoras que as crianças em seus primeiros anos de vida exploram o mundo que a cerca. “As habilidades motoras além de determinadas pela maturação, também podem ser influenciadas pela prática, pela motivação e pela instrução” (GALLAHUE, 2005 apud CARMINATO Ricardo A. 2010). O desenvolvimento motor passa por muitas influências tanto no meio social quanto biológico. Por isso é que a escola deve ofertar este aprendizado para a criança, por ser ele o mais adequado e apropriado para tais ensinamentos. Podendo a crianças desenvolver suas habilidades motoras, cada vez com mais consciência e eficiência. Para que a Educação Física se justifique no Ensino Infantil se faz necessário que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidades das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas. É necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta, numa perspectiva histórico-cultural. (VIEIRA, 2007). Durante a realização deste trabalho, percebeu-se o quanto a educação física influencia no desenvolvimento motor das crianças de 4 anos. Pela análise dos gráficos expostos neste trabalho entende-se que é indispensável o trabalho efetivo nas aulas de educação física para o desenvolvimento motor das crianças na educação infantil. Vários autores falam da importância que tem o desenvolvimento motor em todas as áreas da vida humana, tanto da criança consigo mesma como com o mundo em que ela se relaciona. Pois é através destes movimentos que ela aprende a engatinhar, a andar, a interagir com os objetos a sua volta.

Palavras chave: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Desenvolvimento Motor.

## LISTA DE ANEXOS

Figura 1 – Questionário .....	35
-------------------------------	----



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 Objetivo Geral .....	12
2.2 Objetivos Específicos .....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA .....	13
3.1 Desenvolvimento Motor de Crianças da Educação Infantil .....	14
3.2 Conceitos de Desenvolvimento Motor .....	15
3.3 Habilidades que a Educação Física proporciona ao desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil .....	16
3.3.1 Funções da Motricidade .....	16
3.3.2 Motricidade Fina (Óculo manual) .....	17
3.3.3 Esquema Corporal .....	17
3.3.4 Estrutura Espacial .....	18
3.3.5 Estrutura temporal .....	19
3.3.6 Discriminação Visual e Auditiva .....	19
3.3.7 Lateralidade .....	19
4. MATERIAIS E MÉTODOS .....	21
4.1 Tipo de pesquisa .....	21
4.2 Sujeitos .....	21
4.3 Procedimentos e coleta de dados .....	21
4.4 Instrumentos Utilizados .....	21
5. RESULTADOS .....	23
6. DISCUSSÃO .....	26
7. CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS .....	32
ANEXOS .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor deve ser levado em consideração em todos os aspectos da vida humana. E como tal precisa ser colocado em primeiro plano, de forma que não seja deixado de lado, mas acompanhado e estimulado em todo tempo. Este representa aspectos importantes no desenvolvimento humano e tem como proposta o trabalho e desenvolvimento de áreas afins, sendo elas: cognitiva e afetiva. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Desde a sua concepção, o indivíduo adquire, ou aprende diversas funções motoras, as quais farão com que o organismo alcance sua maturidade. Por meio do seu próprio movimento, a criança desenvolve seus processos motores. Os movimentos surgem muitas vezes porque a criança tende a imitar os adultos que a rodeiam ou inspira-se em outras crianças para executar suas provas práticas (DIEM, 1980).

É através das atividades motoras que as crianças em seus primeiros anos de vida exploram o mundo que a cerca. Seus olhos e suas mãos são seus condutores neste processo, uma vez que esta criança desenvolve seu pensamento usando assim seu cognitivo, como também faz contato com as demais crianças que interagem consigo e com o mundo a sua volta. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente (BATISTELLA, 2001).

A Educação Infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida (NANNI, 1998).

Para Gallahue e Ozmun (2002) o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. A criança aprimora a cada dia seu desenvolvimento motor no âmbito

escolar. Por ser este um espaço propício para oferta-las estímulos necessários, visto que é através das brincadeiras realizadas na escola, que a criança aprende e desenvolve. É preciso que os educadores conheçam características motoras fundamentais para serem aplicadas em diversos contextos, pois são necessárias e garantem o bom desempenho dos pequenos.

O que se espera é que as crianças possam da melhor maneira possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimento (VASCONCELLOS, 1995). Para Oliveira (2001), para que haja contribuições nas habilidades motoras das crianças, é necessário um desenvolvimento adequado das mesmas sobre as aprendizagens dos escolares.

É na educação infantil que a criança começa sua caminhada na prática dos movimentos, podendo compreender melhor suas habilidades e posteriormente adaptando-as a outras atividades mais complexas dentro da própria escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000).

Muitos professores em sua maioria insistem em manter estas crianças sentadas, quietas e realizando diversas atividades motoras repetitivas de copiar e colar sem objetivo a ser alcançado, quando podem e têm a oportunidade de trabalhar com elas a cultura do movimento através das atividades de educação física, algo fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança onde ela desenvolve sua lateralidade, aprende a coordenar gestos e movimentos, se preparando também mesmo que inconscientemente para seu processo de alfabetização.

O presente trabalho visa a ampliação do conhecimento dos profissionais da comunidade local, que atuam na área com crianças que passam por este processo e necessitam de uma maior atenção na questão do desenvolvimento motor. Como também para a própria comunidade acadêmica que terá em seu acervo, mais um trabalho realizado e disponibilizado como fonte de pesquisa para outros alunos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar a influência da educação física escolar, no desenvolvimento motor de crianças de 4 anos. Na visão dos educadores da Creche Professora Mariinha em Piritiba-Bahia.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar qual a importância do desenvolvimento motor para os educadores, uma vez que não são profissionais de Educação Física;
- Analisar quais atividades tem sido oferecido às crianças, como base para o desenvolvimento motor;
- Verificar como a educação física tem sido trabalhada pelos professores do magistério visando um melhor desenvolvimento motor das crianças.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A educação física escolar inicia-se no Brasil, a partir do século XIX e início do século XX, passando a ser defendida como uma necessidade inspiradora para os meios educacionais (CASTELLANI FILHO, 1991).

Conforme pode ser verificado, a Educação Física tem uma história de um pouco mais de um século no Brasil. Na concepção atual, o trabalho na área de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. (BRASIL, 2000).

Com base nos "PCN's", é possível considerar que, a Educação Física contempla atualmente vários conhecimentos produzidos e que são usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. São consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação, manutenção da saúde e promoção do desenvolvimento humano (BRASIL, 2000).

Assim, na atualidade, a Educação Física é compreendida como uma disciplina curricular que inclui e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para desfrutar de jogos, esportes, danças, ginástica e lutas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Pensando neste contexto, a Educação Física é componente curricular obrigatório assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº. 9.394/96), que em seu art. 26, § 3º: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, devendo ser ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". Segundo as Diretrizes para Organização da Prática Escolar na Educação Básica (SANTA CATARINA, 2001, p 16), a Educação Física Escolar no processo ensino-aprendizagem, deve assegurar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências humanas:

- a) Capacidade de entender o que é "ser corpo", capaz de perceber, sentir, expressar, criar e dar novo sentido ao movimento humano nas suas vivências e concretudes.
- b) A partir das vivências da cultura corporal e na interação com o outro desenvolver as manifestações (dor, medo, alegria, tristeza, insegurança, prazer).

- c) A qualidade de vida também depende do conceito e do novo sentido que o sujeito possui sobre a prática da atividade física e seus benefícios.
- d) A capacidade de compreender o funcionamento bio-anátomo-fisiológico do sujeito propicia conhecer seus limites e possibilidades na prática da cultura de movimento.
- e) O conhecimento da cultura de movimento produzido historicamente pela humanidade e difundido pela Educação Física, deve ter um posicionamento crítico frente aos estereótipos impostos socialmente e influenciados pela indústria tecnológica.

### **3.1 Desenvolvimento Motor de Crianças da Educação Infantil**

“O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte.” (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 6).

O desenvolvimento motor é concretizado por etapas segundo (MANOEL, 2000 apud Silveira C. R. A., et al 2005 ).

BERTALANFFY, 1960 citado por MANOEL, 1999 apud Silveira C. R. A., et al 2005).

“A definição de etapas ou estágios no desenvolvimento envolve a identificação de aspectos que permanecem, são consistentes e estáveis no comportamento. Todavia, ao mesmo tempo em que existe a busca da estabilidade comportamental, seja como resultado da prática imediata ou da experiência de forma geral e em médio prazo, trata-se de uma estabilidade temporária, pois o sistema é orientado à busca de novos padrões mais complexos”.

Cabe ao professor oportunizar seus alunos a prática de movimentos necessários a seu desenvolvimento. Com o passar do tempo às crianças vem cada vez mais perdendo estas oportunidades de se exercitarem através das aulas de educação física. Visto que os jogos eletrônicos tem ocupado todo tempo livre que elas têm.

“A Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene, a escola como meio educacional oferece oportunidades de uma boa prática motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança”. Rodrigues (2005) apud SILVA Viviane S., et al (2011).

Rosa Neto (2002) apud Silveira C. R. A., et al (2005) cita que:

“Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas. As maneiras de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança podem ser diferentes, no entanto, nenhuma é completa nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento”.

“As habilidades motoras além de determinadas pela maturação, também podem ser influenciadas pela prática, pela motivação e pela instrução”

(GALLAHUE, 2005 apud CARMINATO Ricardo A. 2010). Sendo assim, as “atividades motoras representam um fator primordial no desenvolvimento motor das crianças, tornando-se um componente fundamental para o desenvolvimento do indivíduo como organismo biológico” (MALINA, 1980, apud CARMINATO Ricardo A 2010).

Para que a coordenação motora de uma criança se desenvolva de modo satisfatório, seja no desempenho de atividades do cotidiano ou no esporte, (Gallahue e Ozmun (2003), Magill (2000), bem como Gorla e Araújo (2007) apud CARMINATO Ricardo A. 2010), pontuam que.

“É necessário um ambiente rico em estímulos que favoreçam a aquisição de experiências, pois quanto mais diversas forem as situações vividas no meio, melhor será o desenvolvimento da coordenação motora, quanto mais estimulação, maior será o desenvolvimento da criança, isso dependerá da motivação e do estímulo que terá desde o ventre da mãe”.

Dentro desta visão, o desenvolvimento físico ou motor é um processo no comportamento humano ao longo de todo o ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

### **3.2 Conceitos de Desenvolvimento Motor**

O desenvolvimento do corpo e do cérebro, das capacidades sensoriais, das habilidades motoras e da saúde é parte do desenvolvimento físico e podem influenciar outros aspectos do desenvolvimento. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Habilidades motoras podem ser definidas como domínios motores que exigem movimento voluntário do corpo, dos membros para alcançar seus objetivos. Existem variadas habilidades motoras, tais como segurar uma xícara, andar, dançar, jogar bola, tocar piano, entre várias outras. (MAGILL, 2000).

O desenvolvimento motor representa um fator importantíssimo no processo desenvolvimentista total e está intimamente relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por outros fatores. O desenvolvimento motor ideal não deve ser diminuído ou considerado como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por modificações no comportamento motor, do recém nascido ao adulto, é um processo crescente de

aprender a mover-se com eficiência, diante das dificuldades motoras que se enfrenta todos os dias com a constante modificação ao longo da vida. (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

### **3.3 Habilidades que a Educação Física proporciona ao desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil**

O desenvolvimento motor passa por muitas influências tanto no meio social quanto biológico. Por isso é que a escola deve ofertar este aprendizado para a criança, por ser ele o mais adequado e apropriado para tais ensinamentos. Podendo a criança desenvolver suas habilidades motoras, cada vez com mais consciência e eficiência.

Quanto mais crescente for o nível de desenvolvimento, mais rápido e com mais confiança poderão ser aprendidos novos movimentos, alcançando assim um alto grau de maturidade, com menos esforço, proporcionando melhor orientação e precisão. (PEREIRA, 2002).

Estudiosos defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo ao longo da vida.

Diante de todas estas questões, os professores da educação infantil devem ter conhecimento de que o desenvolvimento motor se inicia desde cedo e vai se ampliando a cada dia e a cada etapa superada. Antes de praticar aulas de educação física percebe-se que a coordenação motora das crianças ainda são bem limitadas, e a partir desta prática a melhora é bem visível.

#### **3.3.1 Funções da Motricidade**

É função da psicomotricidade é desenvolver o ser em sua totalidade de maneira global no que diz respeito ao aspecto motor. O desenvolvimento de todas as outras potencialidades como: cognitivo, emocional, social, psíquico estão intimamente relacionadas ao aspecto motor, por isso a grande responsabilidade da motricidade em desenvolver neste ser da melhor forma e a mais abrangente possível. Mas para isto aconteça é necessário que seu percurso de atividades sejam bem aplicadas para evitar a queima de etapas.

Baseado nas referências propostas por Jean Claude Coste (1989) e Vitor Fonseca (1998).



### 3.3.2 Motricidade Fina (Óculo manual)

Esta é responsável pela habilidade do manuseio, desenvolvendo a capacidade de pegar, manusear diferentes objetos de diferentes formas. Inclui uma sequência de atividades realizadas com as mãos, porém guiadas pela visão, sendo esta a medicadora no conjunto dos músculos que garantem a manutenção dos ombros, dos braços e antebraços, como também da mão que será a responsável pela execução da atividade. Onde a mesma é executada pela mão, mas guiada pela visão.

Boato (2006) define a motricidade fina como:

Trabalho ordenado de grupos musculares para executar tarefas que exijam precisão e refinamento na sua realização. Afirmo ainda que é importante que haja um trabalho de motricidade global para que, progressivamente, haja um refinamento dos movimentos de acordo com as vivências motoras do indivíduo (p.65).

A visão precisa acompanhar os gestos realizados pela mão, ou seja, é um trabalho em conjunto, trabalho de grupo. Onde os membros do corpo se reúnem para executar uma determinada tarefa. Partindo do pressuposto que primeiro vem à tarefa global para depois a refinada.

### 3.3.3 Esquema Corporal

Este trata da consciência que se deve ter do próprio corpo, pensando em suas partes, suas atitudes tanto parado quanto em movimento. É necessário que a criança conheça seu corpo e tenha uma boa relação com ele, compreendendo e sabendo controlar melhor seus movimentos. Sabendo dominar seu corpo em várias posições e tendo a consciência do domínio corporal estará no caminho certo. Pois é necessário tanto controlar o corpo como perceber o espaço a sua volta.

Para Le Boulch (1982) o esquema corporal é a base fundamental da função de ajustamento e ponto de partida necessário de qualquer movimento. Hurtado (1991) define o esquema corporal como elemento básico indispensável na criança para a construção de sua personalidade. Pode-se dizer que é a representação que a criança tem do seu próprio corpo. Acreditando no que os autores dizem, percebemos a psicomotricidade como uma verdade absoluta, pelo fato de estudos mostrarem que quando uma criança não tem sua psicomotricidade bem desenvolvida pode apresentar: deficiência da estruturação espaço-temporal, lentidão ( não reage rapidamente), coordenação psicomotora

deficiente, falta de harmonia nos gestos, insegurança nas relações com o outro. Não sabendo situar-se por não conhecer todas as possibilidades de seu corpo.

### 3.3.4 Estrutura Espacial

É por meio das relações espaciais que conseguimos nos perceber e nos enturmar no meio em que vivemos. Podendo a criança perceber primeiramente seu corpo e sua posição no espaço, para depois reconhecer os objetos a sua volta e a relação que este tem consigo mesma.

Le Boulch citado por Hurtado (2006) mostra que o movimento humano é um fenômeno que se desenvolve simultaneamente no tempo e no espaço (p.65).

É preciso ter noção do tempo que você gasta para realizar um determinado movimento e também o espaço que se tem disponível a sua volta. Para tanto a criança precisa ter noção do seu corpo que lugar ele ocupa no espaço e ter uma lateralidade definida.

De acordo com Oliveira (2001):

Quando a criança consegue se orientar em seu meio ambiente, estará mais capacitada a assimilar a orientação espacial no papel. Muitas professoras, preocupadas com o desenvolvimento espacial, ligado ao ensino da leitura e da escrita, em vez de se preocupar em trabalhar estas noções ao nível de movimentação de corpo, de interiorização das ações, tentam começar esta orientação pelos exercícios gráficos. Isto é um erro, pois as crianças aprendem a imitar e decorar o que é exigido delas, sem que haja qualquer transformação mesmo significativa (p.80).

Pode-se dizer que primeiramente a educação passa pelo corpo, ou seja, o processo acontece primeiro internamente para depois a criança conseguir expressar externamente aquilo que foi cobrado dela. E quando a estrutura espacial não é bem desenvolvida, as consequenciais também surgem ao longo do caminho e são elas:

- Dificuldades em descrever a direção das letras e números ( n e u, ou e on, b e p, b e d, 6 e 9, 15 e 51);
- Muita facilidade em confundir-se e perder-se;
- Bate-se nos objetos com frequência;
- Não consegue se orientar em a relação ao espaço no papel;
- Apresenta bastante dificuldade em ordenar as letras e entender o sentido da leitura ( esquerda/direita)
- Bastante dificuldade em classificar e organizar os números, quando estes estão embaralhados, como definir o que é uma dezena ou centena.

### 3.3.5 Estrutura temporal

Considerada uma das habilidades mais difíceis de trabalhar na educação infantil. Pela dificuldade de diferenciar por parte delas, o tempo real daquele que é ficção.

O tempo precisa ser observado quanto a sua ordem e duração que ele reúne, pois a ordem define a sequência dos fatos e a duração permite observar o intervalo que separa o início do meio e do fim.

### 3.3.6 Discriminação Visual e Auditiva

O dicionário proposto por Andrade (1999) pode se entender a discriminação visual e auditiva como:

A discriminação visual é a capacidade de ver e diferenciar duas figuras ou dois objetos quando suas diferenças são mínimas, ou seja, uma capacidade de perceber e processar, de forma adequada, símbolos visuais em sequências diferentes, separando um objeto de seu fundo, por exemplo, (p.94).

Crianças com discriminação visual mal resolvida, pode confundir letras parecidas e não identificar pequenas diferenças em imagens semelhantes.

A discriminação auditiva exerce uma grande função, principalmente quando as crianças estão sendo alfabetizadas e precisam distinguir com bastante clareza os sons das letras, facilitando assim sua escrita. Fazendo com que ela não confunda sons bem parecidos.

### 3.3.7 Lateralidade

Para Le Boulch (1982), a lateralidade é a função da dominância, tendo um dos lados hemisféricos à iniciativa da organização do ato motor, que incidirá no aprendizado e na consolidação das praxias.

Esta não pode ser forçada, mas experimentada e testada pela própria criança, para que ela mesma descubra qual o seu lado dominante.

Há casos em que professores forcem a criança a trocar de lado dominante, quando na verdade esse é um erro gravíssimo, podendo causar sérios problemas na vida adulta desta criança.

Existem mais pessoas destros que canhotos em nossa realidade. Percebemos que tudo que existe em nossa volta foi feito pensando somente nos destros. Depois de muitos estudos realizados é que se pensa em algumas questões para aqueles que são canhotos. Na escola, por exemplo, agora que estes tem a oportunidade de sentarem em uma carteira onde o braço da cadeira usado

para a realização da escrita lhe privilegia. Quando antigamente existem relatos de professores que amarravam a mão de seus alunos que escrevesse com a mão direita.

Existem também os casos de lateralidade cruzada. De acordo com Oliveira (2001) a lateralidade cruzada pode ocasionar problemas como: dificuldade em aprender a direção gráfica, dificuldade em aprender os conceitos de direita e esquerda, escrita ilegível, má postura, dificuldade de coordenação fina, dificuldade de discriminação visual, perturbações afetivas e dificuldade de estruturação espacial.

## **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi o Estudo de Caso que, segundo André (1984), pode ser “definido em termos amplos como o método de pesquisa cujo enfoque se dá em uma instância ou mesmo uma investigação sistemática”. Essa instância onde pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa, entre outras.

### **4.2 Sujeitos**

O presente estudo foi realizado com todas as professoras da instituição, que formam um total de 7 professores na Creche Professora Mariinha no Distrito do França – Piritiba – Bahia. Os professores são de classe média baixa, em sua maioria residem no próprio município. São profissionais do magistério e que ainda estão terminando o curso de Pedagogia, mas que trabalham com estas turmas a vários anos consecutivos.

### **4.3 Procedimentos e coleta de dados**

Os professores responderam um questionário que será composto por 7 questões em relação ao conhecimento dos mesmos sobre a educação física escolar e sua influência para o desenvolvimento motor de crianças da educação infantil.

Com as respostas do questionário em mãos, foram elaborados os gráficos que possibilitou a análise dos resultados como também a discussão dos mesmos.

### **4.4 Instrumentos Utilizados**

Foi aplicado um questionário com 7 perguntas. As mesmas foram elaboradas com base no conteúdo abordado que é o Desenvolvimento motor de crianças da educação infantil. Os educadores responderam as perguntas escritas tendo como ponto de partida suas experiências em sala de aula, como também aquilo que já vem desenvolvendo com os alunos no que diz respeito ao desenvolvimento Motor. O instrumento serviu de norte para a discussão

posterior, por ter ele a finalidade de mostrar as ações desenvolvidas em sala de aula pelos professores, como também como eles classificam a importância do desenvolvimento motor na vida destas crianças.

## 5. RESULTADOS

Os questionários mostraram que 100% dos professores acreditam seriamente na contribuição da educação física escolar para o bom desempenho motor das crianças.

Na figura 1 é possível constatar a importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor das crianças de 4 anos, na visão dos responsáveis. Foi possível observar que 86% dos participantes entendem que a educação física é muito importante na vida de seus educandos.

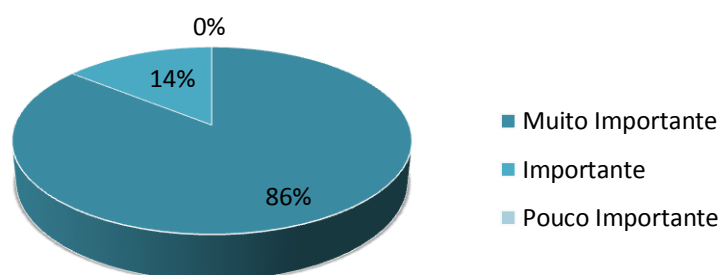


Figura 1. Importância da educação física escolar no desenvolvimento motor.

Com relação à figura 2 é possível notar o interesse destes profissionais para que seus alunos tenham um desenvolvimento motor aplausível. Uma vez que 57% dos mesmos julgam ser mais importante neste trabalho, o ganho de agilidade e equilíbrio para um melhor desenvolvimento. 29% acredita que seja mais importante a percepção corporal e 14% entende que a iniciação esportiva seja de maior importância.

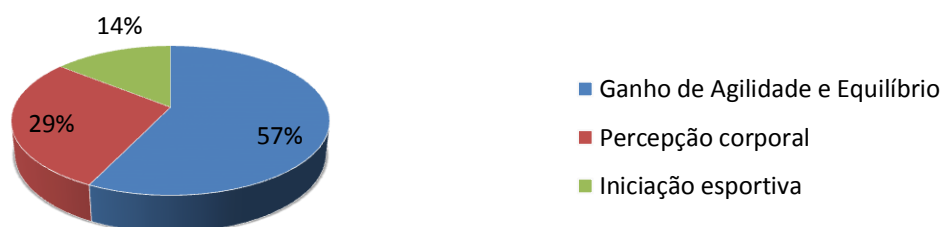


Figura 2. A Importância do desenvolvimento motor na vida das crianças, e sua importância neste trabalho?

Tratando-se do trabalho em sala de aula, os professores demonstraram que realizam diversas atividades que contribuem para o bom desenvolvimento motor das crianças, como: lateralidade, respiração e equilíbrio porem acabam priorizando a coordenação motora fina, como podemos comprovar através das porcentagens no gráfico. Onde 43% dos participantes prioriza em seu trabalho em sala de aula o trabalho com coordenação motora global, 29% prioriza o trabalho com o equilíbrio, 14% prioriza o trabalho com a lateralidade e somente 14 % prioriza o trabalho com a respiração.



Figura 3. Priorização do trabalho em sala de aula de acordo com as habilidades.

Em relação a influencia do professor de educação física no desenvolvimento motor, pode-se observar que 71% dos que responderam o questionário, acreditam que as aulas de educação física e a presença deste profissional é muito importante para o bom desenvolvimento motor. Sendo que apenas 29% acham importante.



Figura 4. Influencia do professor de educação Física no desenvolvimento motor.



Em relação às atividades praticadas em sala de aula, o gráfico abaixo revela que 67% dos participantes do questionário veem as atividades físicas escolares como uma melhor influencia para o desenvolvimento motor. Enquanto 33% acreditam que as brincadeiras infantis exercem melhor esta função.



Figura 5. Atividades praticadas que podem influenciar no desenvolvimento motor.

Tratando da satisfação das crianças nas aulas de educação Física, 100% dos professores que responderam o questionário, acreditam que quando as crianças participam das aulas de educação física, sentem um grau muito alto de satisfação.

Educadores revelaram como maior dificuldade para trabalhar com o desenvolvimento motor na escola é a falta de espaço, onde 57% afirma isso no gráfico abaixo. Sendo que 43% acredita que a maior dificuldade vem da falta de profissional da área.



Figura 6. O que considera como maior dificuldade para se trabalhar desenvolvimento motor na escola.

## 6. DISCUSSÃO

A creche onde foi realizada a pesquisa não disponibiliza do profissional de educação física, porém os próprios professores das turmas regulares realizam atividades físicas em uma pequena escala com seus alunos. Sabendo da importância que tem a atividade física para as crianças, e para seu desenvolvimento motor resolveu-se analisar a influência destas atividades para o desenvolvimento motor das mesmas.

Observando os resultados desta pesquisa, a figura 1 revela que é de suma importância as aulas de Educação Física na Educação Infantil, o que se confirma com a fala de (LE BOULCH, 1987) que diz: Na fase pré-escolar a prioridade é a atividade motora global, concentrando-se na necessidade fundamental de movimento, de investigação e de expressão. Nesta fase da vida as aulas de educação física, se tornam indispensáveis, por se tratar de movimentos essenciais na vida de todo e qualquer indivíduo, trazendo benefícios diversos em todas as áreas da vida humana.

Onde Rodrigues (2005) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva. É justamente isto que acontece com as crianças da creche observada, elas desenvolvem múltiplas habilidades através de brincadeiras infantis. Acredita-se que todas as brincadeiras que são direcionadas com as crianças devam trabalhar principalmente o desenvolvimento motor das mesmas, incluído também o afetivo e o cognitivo.

A figura 2 trata da importância que o desenvolvimento motor tem na vida destas crianças, bem como sua importância para este trabalho. O qual mostra que para uma criança seja ela de qualquer idade, não poderá desenvolver-se longe dos movimentos essenciais para seu aprendizado.

Segundo Freire (2007), as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sendo assim estas atividades que já são desenvolvidas, precisam ser bem pensadas e analisadas para que se tenha certeza dos objetivos almejados com seus alunos. Pois as experiências

motoras que são iniciadas na infância, são de fundamental importância para a vida adulta do ser humano.

Estudos sobre o desenvolvimento motor esclarecem melhor, como este pode influenciar de forma positiva o desenvolvimento em todas as áreas da vida humana. Os professores que fizeram parte desta pesquisa tem certo conhecimento a respeito do tema, mas ainda precisa ser melhor ampliado, para que possam dar a devida importância ao trabalho com o desenvolvimento motor das crianças que são responsáveis.

A figura 3 mostra o que o professor da educação infantil tem priorizado em seu trabalho em sala de aula. Onde o gráfico mostra que os mesmos tem priorizado o trabalho com a coordenação motora fina. Uma vez que este profissional tenha claro em sua mente a compreensão do quanto o desenvolvimento motor pode auxiliar o ser humano, no crescimento em todas as áreas de sua vida, ele com certeza irão priorizar este trabalho.

ROSANETO (2002) diz que a atividade motora tem grande importância para o desenvolvimento global da criança, pois através das habilidades motrizes e sua exploração, a criança consegue ter maior noção de si mesma e do mundo que a cerca auxiliando, assim, na sua independência. E sabemos que quando a criança tem um bom controle de sua motricidade, fica mais fácil explorar seu mundo exterior, o que lhe possibilitará vivencia concretas que lhe servirão de base para sua formação posterior.

De acordo com o Referencial Curricular (1998) é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade, incorporando a expressividade e a mobilidade próprias às crianças.

A figura 4 afirma a grande importância que tem o professor de educação física neste processo de desenvolvimento motor. Quando este profissional se compromete realmente em desenvolver tais habilidades em seus alunos e realiza com estas atividades motoras bem elaboradas, alcançará seu objetivo.

Segundo os PCN's (1997, p.47), as habilidades motoras deverão ser aprendidas, durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de

vista teórico, podem ser observadas e apreciadas principalmente dentro dos esportes, jogos, lutas e danças. O ambiente é muito importante para o desenvolvimento da criança, como oportunidade de prática, professor e outros fatores inseridos no ambiente, todos eles juntos ajudam para o alcance de um nível motor ideal (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A figura 5 revela que atividades físicas praticadas no dia a dia com as crianças influenciam para o desenvolvimento motor. Estas atividades que são desenvolvidas com as crianças precisam proporcionar relações pessoais e interpessoais. Assim, entende-se que a criança tem o direito de desenvolver suas aptidões através de um processo de treino que seja orientado a partir das suas motivações e percepções, colaborando para que posteriormente desenvolva hábitos saudáveis para toda a vida (BERLEZE, 2008; JUCHEM, 2006).

Ainda, neste sentido, “a Educação Física desenvolvida de forma consciente, respeita as diferenças (...), ou seja, as individualidades de cada um e não dicotomiza o ser humano, não separando o corpo físico do mental, entendendo que ambos funcionam de modo integral”. (PINHEIRO, p. 32, 2004).

A figura 6 demonstra que a falta do profissional na área, ainda é a maior dificuldade encontrada por todos. Dai a questão do desenvolvimento motor ainda ser uma área também carente na educação infantil. Mesmo sabendo de seus benefícios, ainda está muito dissociado da prática, pois o que se vê nas Creches e nas pré-escolas é apenas um educador que precisa ser multidisciplinar para dar conta de todas as crianças e de todas disciplinas. E sendo assim alguém sai perdendo, como é o caso das atividades físicas, onde estes professores não estão realmente inteirados do verdadeiro valor que tem as atividades físicas na vida das crianças e por querer manter a ordem e a disciplina em sala de aula, dão prioridade as atividades de coordenação motora fina, ficando as crianças cada vez mais tempo assentadas sem desenvolver seus movimentos.

De acordo com Mello (2007), na Educação Infantil ainda se verifica que são poucos os exemplos em que as aulas de Educação Física são ministradas por professores graduados nessa área e, nem sempre, estes têm em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de 0 a 6 anos, e para reforçar a questão registra: “Por isso, ainda encontramos, nas escolas desse nível de

ensino, duas situações extremas: aulas denominadas de Educação Física que não têm a sistematização necessária e traz atividades muito parecidas com os esportes; ou brincadeiras na areia e equipamentos do parque, sem nenhuma diretividade em nenhum momento”. (MELLO, 2001, p. 4)

Para que a Educação Física se justifique no Ensino Infantil se faz necessário que seu projeto educativo ultrapasse a fragmentação, reconhecendo a singularidade e potencialidades das crianças num espaço escolar lúdico, criativo e que promova a interação entre as mesmas. É necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta, numa perspectiva histórico-cultural. (VIEIRA, 2007).

## **7. CONCLUSÃO**

Os dados obtidos no trabalho demonstram que os professores envolvidos acreditam seriamente na real importância que tem a educação física escolar para o desenvolvimento motor de crianças de 4 anos. Embora os gráficos comprovem isso com base no questionário respondido pelos mesmos, o que se observa na prática é que, ainda falta um trabalho mais acirrado no que diz respeito ao desenvolvimento motor, pois estes educadores ainda dão mais importância às atividades de escrita. O que se entende, pelo fato de não serem graduados em Educação Física e mesmo assim ministrarem estas aulas para os alunos. Sendo que as atividades lúdicas tem seu real valor para o desenvolvimento motor das crianças, e muitas vezes são deixadas para segundo plano. Quando a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), diz que: gestores e educadores tem a missão de assegurar e proporcionar uma educação de qualidade, estimulando e construindo conhecimentos, visando estimular a cidadania crítica e participativa, também por meio de atividades corporais, esporte e cultura.

Os resultados apresentados neste estudo enfatizam a necessidade da prática do desenvolvimento motor, bem orientada na escola para o desenvolvimento físico, psicológico e social do aluno, bem como na sua busca pela qualidade de vida. Portanto, fica em evidencia a importância que tem o desenvolvimento motor e da organização destas atividades motoras para com as crianças, uma vez que tais habilidades contribuem para a postura, a saúde, cognitivo, o emocional e a qualidade de vida em geral.

Durante a realização deste trabalho, percebeu-se o quanto a educação física influencia no desenvolvimento motor das crianças de 4 anos. Pela análise dos gráficos expostos neste trabalho entende-se que é indispensável o trabalho efetivo nas aulas de educação física para o desenvolvimento motor das crianças na educação infantil. Vários autores falam da importância que tem o desenvolvimento motor em todas as áreas da vida humana, tanto da criança consigo mesma como com o mundo em que ela se relaciona. Pois é através destes movimentos que ela aprende a engatinhar, a andar, a interagir com os objetos a sua volta.

A educação física não pode ser considerada apenas como uma disciplina recreativa, mas precisa ser reconhecida com sua devida importância e valor para a saúde mental e motora do ser humano. Pode-se afirmar que a educação física é uma disciplina de grande importância no currículo escolar, pois também é uma prática pedagógica que desenvolve habilidades, proporciona a interação entre o sujeito, desenvolve a cultura do movimento e aprimora o desenvolvimento motor. Sendo que o desenvolvimento motor trabalha o comportamento do sujeito desde a sua infância até a melhor idade pode-se assim dizer.

Neste sentido, o presente trabalho mostra a importância que tem o trabalho com o desenvolvimento motor, a necessidade das aulas de educação física na educação infantil, a urgência da preparação dos educadores para que desenvolvam este trabalho de forma prazerosa e autônoma.

Diante de tudo que foi exposto acima conclui-se que é necessário que informações como estas estejam circulando no dia a dia das escolas, durante as formações e planejamento dos professores, para que possam alcançar um melhor nível de desenvolvimento motor junto a seus alunos. Pois o desejo de praticar tais atividades não falta nas crianças, mas o trabalho consistente no que diz respeito ao desenvolvimento motor tem faltado em nossas salas de educação infantil, embora o educador saiba de sua real importância e contribuição para a vida tanto presente quanto futura dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, p.51-54, maio 1984.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta** – R.S. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2001. Desenvolver a inteligência.

BOULCH, Le. O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os 06 anos. Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRAID, Liana Maria Carvalho. Educação física na escola: uma proposta de renovação. 2003. Disponível em: [http://www.unifor.br/hp/revista\\_saude/v16/artigo9.pdf](http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo9.pdf)>. Acesso em 15 dez. 2009.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991. COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

CANFIELD, M. S. A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. Revista Kinesis, Santa Maria, n. 23 p. 87-102, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

\_\_\_\_\_, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: papirus, 2007.

DIEM, L. Os primeiros anos são decisivos: Como das crianças desde o berço, pelo treino dos movimentos. 1 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene. A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FONSCECA, Vitor da. Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.



\_\_\_\_\_, David L; DONNELLY, Frances Cleland. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

HURTADO. J.G.G.M. Dicionário de Psicomotricidade. Porto Alegre: PRODIL, Promoção e Distribuição de Livros Ltda., 1991.

Lei Nº 9.394, de 23 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional-LDB, Brasília, 1996.

MEDEIROS, Ana Cláudia Costa. **A Importância da psicomotricidade para o processo de Alfabetização**. 2011. 54 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

NANNI, D. Dança Educação: Pré –escola à Universidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NUNES, Érika Anderson. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2007. 66 f. Monografia (Especialização) – Curso de especialização em Educação e Psicopedagogia, Faculdade de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, Gislene de campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEREIRA, C. O. **Estudos dos Parâmetros em crianças de 02 e 06 anos de idade na Cidade de Cruz Alta**. Dissertação de mestrado (Ciências do Movimento Humano). Centro de Ciências da Saúde e do esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFID/UDESC, 2002.

ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 1996.\_\_\_\_\_,. Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUBIO. Kátia. Psicologia do esporte, Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SCHWARCZ, Lílían Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930; São Paulo: Cia. Letras, 1993.

TISI, Laura. Estimulação precoce para bebês. Rio de Janeiro: Sprint 2004.

UNESCO. Bases sólidas: educação e cuidados na primeira infância. São Paulo, Moderna, 2007, 416 p.

VASCONCELLOS, C.S. Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. In: SEMINÁRIO DE

EDUCAÇÃO INFANTIL, Cruz Alta. Anais do Seminário de Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar, 1995.

## ANEXOS

Figura 1 – Questionário

- 1- Sobre a importância da educação física escolar no desenvolvimento motor ?
  - ( ) Muito importante
  - ( ) Importante
  - ( ) Pouco importante
  
- 2- Qual a importância do desenvolvimento motor na vida das crianças, e sua importância neste trabalho?
  
- 3- ( ) Ganho de agilidade e equilíbrio
  - ( ) Percepção corporal
  - ( ) Iniciação esportiva
  
- 4- O que você tem priorizado em seu trabalho em sala de aula de acordo com a importância dos aspectos do desenvolvimento motor?
  - ( ) Equilíbrio
  - ( ) Coordenação motora global
  - ( ) Lateralidade
  - ( ) Respiração
  
- 5- Influência do Professor de Educação Física no desenvolvimento motor:
  - ( ) Sim, acho muito importante
  - ( ) Sim, acho importante
  - ( ) Sim, pouco importante
  
- 6- Atividades praticadas que podem influenciar no desenvolvimento motor

☐ Apenas atividade física escolar

☐ Outras atividades lúdicas

☐ Brincadeiras infantis

7- Satisfação das crianças nas aulas de Educação Física

☐ Muito satisfatório

☐ Pouco satisfatório

☐ Insatisfeito

☐ Não sei/ desconheço

8- O que você considera como maior dificuldade para se trabalhar desenvolvimento motor na escola?

☐ A falta do profissional da área

☐ A falta de espaço

☐ A sua falta de experiência

☐ As atividades não despertam o interesse dos alunos